



Capitão Barros Basto

(1887/1961)

Fundador da Comunidade Judaica do Porto

Arthur Carlos de Barros Bastos nasceu a 18 de Dezembro de 1887 em Amarante e faleceu no Porto a 8 de Março de 1961.

Foi um militar de carreira, mas também um escritor que publicou várias obras relacionadas com o Judaísmo.

Foi um importante líder judaico e fundou a Comunidade Israelita do Porto juntamente com vinte Judeus homens ashkenazim e suas famílias. No conjunto seriam cerca de quarenta pessoas. Ajudou ao retorno dos criptojudéus ao Judaísmo e os refugiados judeus na Segunda Guerra Mundial.



Imagem 1. Barros Basto condecorado
(Fonte: Arquivo da família Barros Basto).

Barros Basto descobriu, através do seu avô, que tinha antepassados Judeus, apesar de a sua família já não ser praticante. Este só teve conhecimento da existência de judeus em Portugal em 1904, ao ler um artigo de jornal sobre a inauguração da sinagoga de Shaaré Tikva em Lisboa.

Ao iniciar a sua vida militar, foi obrigado a frequentar um curso na Escola Politécnica de Lisboa. Dirigiu-se, então, à Sinagoga da cidade numa tentativa falhada de ser admitido. Apesar disso não desistiu.



Imagem 2. Medalhas, espada e boné do Capitão.

Em 1910, após o movimento revolucionário que conduziu à implantação da República, foi Barros Basto, um republicano, quem hasteou a bandeira republicana na cidade do Porto, na Câmara Municipal.

Imagem 3. Telegrama onde é relatado o hastear da bandeira por Barros Basto em 1910, na sequência da Revolução Republicana. (Fonte: Arquivo da família Barros Basto).



Durante a Primeira Guerra Mundial o Tenente Barros Basto comandou o batalhão do Corpo Expedicionário Português sendo promovido a Capitão.

Após aprender hebraico foi para Marrocos onde iniciou o processo de conversão ao Judaísmo.

Quando concluiu este processo em Tânger foi circuncisado (ritual judeu) e passou a chamar-se Abraham Israel Ben-Rosh.



Imagem 4. Grupo de militares portugueses na I Guerra Mundial onde também está o Capitão Barros Basto (Fonte: Arquivo da família Barros Basto).

Quando regressou a Lisboa casou-se com Lea Israel Montero Azancot, da Comunidade Israelita de Lisboa com quem teve dois filhos .

Teve vários netos incluindo Isabel Ferreira Lopes que é a atual Vice-Presidente da Comunidade Israelita do Porto.

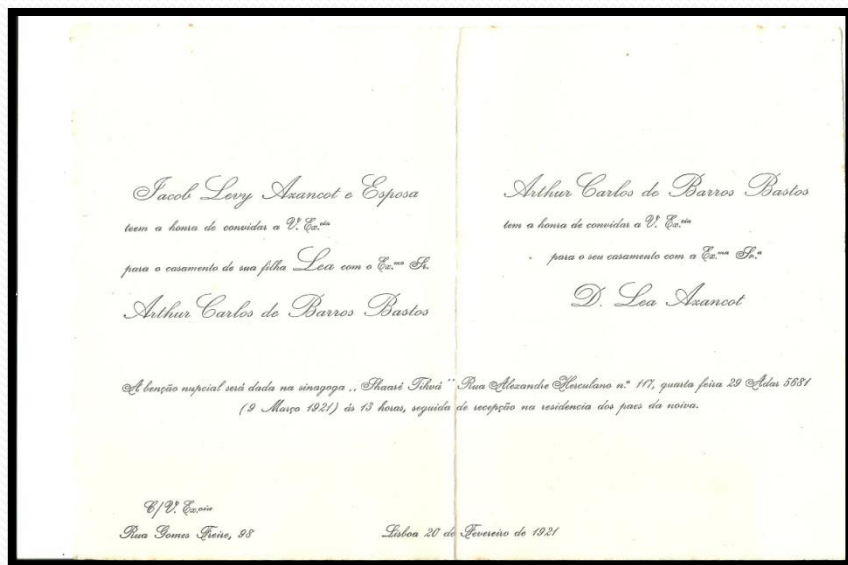


Imagem 5. Convite para o casamento do militar.
(Fonte: Arquivo da família Barros Basto).



Imagem 6. Barros Basto no seu casamento com Lea Azancot
(Fonte: Arquivo da família Barros Basto).

Em 1921, voltou para o Porto com a sua esposa e apercebeu-se que na cidade havia menos de vinte judeus Ashkenazim (judeus tradicionais provenientes da Europa Central e Europa Oriental) que não possuíam Sinagoga e não estavam organizados, de modo a que se tinham de deslocar até Lisboa sempre que necessário por motivos religiosos.

Quando tomou conhecimento desta situação começou a pensar na construção de uma Sinagoga e em 1923 decidiu registar oficialmente no Governo Civil do Porto a Comunidade Israelita e mais tarde o Centro Teológico Israelita.

A Sinagoga só começou a ser construída anos mais tarde, em 1929, mas a comunidade já estava organizada numa casa arrendada.

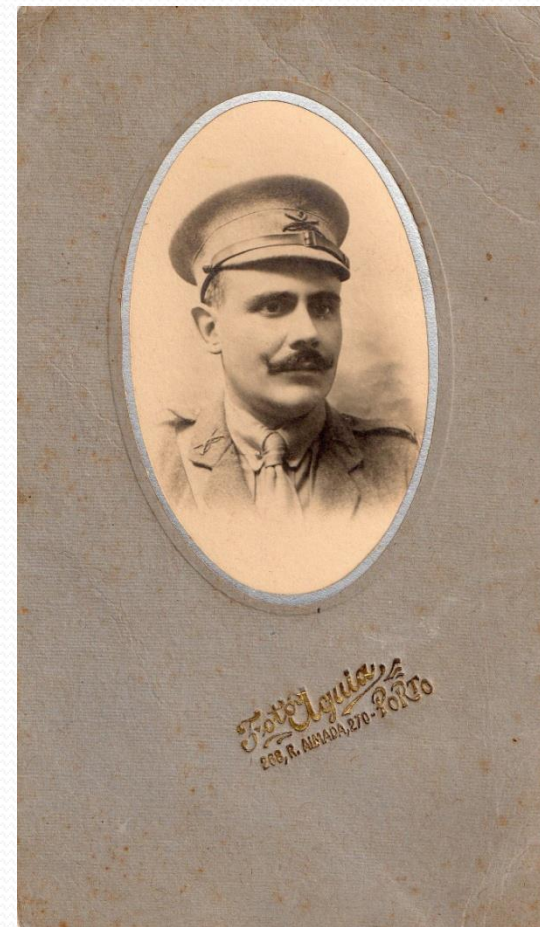


Imagem 7. Barros Basto em 1927
(Fonte: Arquivo da família Barros Basto).

Em 1925 aparecem os primeiros alegados criptojudéus na comunidade.

Isto fez com que Barros Basto fosse visitar frequentemente aldeias e vilas de Trás-os-Montes e das Beiras à procura de mais pessoas interessadas em voltar ao judaísmo.

Esta medida tomou a atenção de algumas pessoas, como é o caso da comunidade de Judeus em Londres, que criou em 1927 o “Portuguese Marranos Committee”, uma organização com o intuito de ajudar as pessoas que queriam retornar ao Judaísmo.



Imagem 8 . Obra do resgate
(Fonte: Arquivo da família Barros Basto).

No mesmo ano é lançado a “Obra do Resgate”. Vão sendo fundadas comunidades como a de Vila Real, em 1930, ao mesmo tempo que vão sendo admitidos marranos como membros da Comunidade Israelita do Porto.

Alguns indivíduos intitulam-se marranos sem o serem, imbuídos de interesses materiais, vindo depois as suas histórias a ser descobertas e eles expulsos da comunidade. A partir de 1935 ficou decidido pela Direção que somente seria admitido na comunidade aquele que “provasse absolutamente” a sua origem judaica, sendo que a admissão dependia de um outro requisito: a recolha de boas informações sobre o comportamento moral do candidato a novo membro da comunidade.



Imagem 9. Obra do resgate
(Fonte: Arquivo da família Barros Basto).

Com a mudança de regime dos anos 30 (instauração da Ditadura Militar), o militar começou a ser perseguido pelo Exército e começaram a afastá-lo cada vez mais do Porto, numa tentativa de o afastarem da Sinagoga e da Comunidade.

Em 1937, Barros Basto foi julgado pelo Conselho Superior de Disciplina do Exército e foi afastado da instituição militar por participar em cerimónias de circuncisão, o que então foi considerado imoral.

Uma alegação de homossexualidade foi feita, anonimamente, muito antes (dezembro de 1934 e novamente no decorrer do ano de 1935) mas tal denúncia veio a ser considerada não provada por unanimidade nos tribunais civis e militares do Estado Novo.



Imagem 10. Barros Bastos à civil
(Fonte: Arquivo da família Barros Basto).

A sinagoga foi iniciada em 1929, com a chegada dos primeiros fundos, e terminada em 1937 (para ser inaugurada em Janeiro de 1938) com o generoso donativo de 5000 libras da família Kadoorie de Hong Kong.

Esta é a sede da Comunidade Israelita do Porto e ainda hoje mantém as suas funções religiosas.

Depois de afastado do Exército continuou a ajudar centenas de Judeus que escaparam a Segunda Guerra Mundial e ao Holocausto.



Imagem 11 e 12. Construção e sinagoga pronta em 1938 (Fonte: Arquivo da família Barros Basto).



Recentemente a Comunidade Israelita do Porto assinou um protocolo com o Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos com a finalidade de lhe fornecer milhares de documentos e fichas individuais de refugiados que, com ajuda de Barros Basto puderam reconstruir as suas vidas a partir do Porto.



Imagem 13. Grupo de refugiados à entrada da Sinagoga do Porto
(Fonte: Arquivo da família Barros Basto).

Barros Basto faleceu em 1961 e foi enterrado no cemitério de Amarante, cidade onde nasceu, conforme o seu desejo e envergando a farda com a qual sempre serviu a sua pátria.

No leito de morte exclamou que um dia lhe seria feita justiça, justiça esta que só haveria de chegar em 2012, mais de 50 anos após a sua morte, e após a intervenção incansável da sua neta, Isabel Lopes.

Assim, em fevereiro de 2012 foi aprovado um parecer da 1ª Comissão da Assembleia da República que “reabilita” o bom nome de Barros Basto e procede à “responsabilização” do Estado Novo pela perseguição que lhe foi feita.

Em Julho de 2012 foi aprovada a resolução da Assembleia da República n.º 119/2012 que reintegra simbolicamente no Exército o capitão de infantaria Artur Carlos Barros Basto

Resolução da Assembleia da República n.º 119/2012

Reabilitação e reintegração no Exército do capitão de infantaria Artur Carlos Barros Basto, que foi alvo de segregação político-religiosa no ano de 1937

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomendar ao Governo que:

1 — Proceda à reabilitação e reintegração no Exército do capitão de infantaria Artur Carlos Barros Basto, que foi alvo de segregação político-religiosa no ano de 1937.

2 — A referida reintegração seja feita em categoria nunca inferior àquela a que o militar em causa teria direito se sobre o mesmo não tivesse sido instaurado o processo que levou ao seu afastamento do Exército.

3 — Tome as medidas adequadas para que fique salvaguardado que esta reintegração não envolve, para o Estado, qualquer responsabilidade indemnizatória ou compensatória.

Aprovada em 25 de julho de 2012.

A Presidente da Assembleia da República, *Maria da Assunção A. Esteves*.

Imagem 14. Resolução da Assembleia da República n.º 119/2012 – Recomendação da Assembleia da República para reintegrar simbolicamente no Exército o capitão de infantaria Artur Carlos Barros Basto